



Religião e



Off. de J. L. de S. a. Soc. Muz. Barro
17-3-1923.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

18.ª SERIE

Sabbado 2 de Janeiro de 1874.

NUM. 20

GUIMARÃES

Subscrição para a restauração da real igreja de S. Miguel do Castello, cujas obras foram orçadas em quantia superior a 500\$000 rs.

Transporte..... 634\$760

(Continua)

0 anno de 1874.

Mais um anno sumido na grande voragem do tempo! Mais uma parcela da eternidade no grande livro do passado!

O anno de 1874 passou á historia, marcando para o povo portuguez um brilhante passo na senda do progresso.

Registemos, ainda que a curtos traços, os benefícios que nos legou. Façamol-o, e tributemos-lhe uma homenagem de gratidão.

Durante o perpassar rapido de este anno, o desenvolvimento em todos os ramos de trabalho attingiu um esplendor que rejuvenesceu muitas esperanças quasi extintas, e vigorizou muitas almas atterridas pelo porvir.

Nas finanças, pavoroso phantasma que povoava de terrores o espirito dos homens que seguiam attentos o caminhar tortuoso da fazenda publica, operou-se uma revolução salvadora.

O deficit sentio a morte bater-lhe as negras azas por sobre a orgulhosa frente; sentio allim que havia mãos vigorosas capazes de derruir o pedestal a que havia sido elevado pelos descercos de improvisados financeiros.

Equilibrado o orçamento e quasi extincta a divida fluctuante, que mais podia a nação esperar n'este ramo de administração, dos eminentes estadistas que hoje dirigem as difficeis redeas da governação?

Nas esphera commercial o progresso foi assombroso: as alfandegas, verdadeiros thermometros do

desenvolvimento commercial, deram uma alta consideravel de dia para dia; os bancos e as sociedades anonymas multiplicaram-se e prosperaram.

Estê desenvolvimento commercial, sem duvida a melhor riqueza d'uma nação, é alentador de esperanças e promettedor d'un porvir de grandezas.

O mesmo progresso se notou na repartição d'obras publicas; vias ferreas, umas em construcção, outras quasi concluidas, devilas parte á iniciativa do nobre ministro dr. Avelino, parte a empresas que s. ex.ª animou e impulsou, estradas a *macdam*, enfim, e muitos outros productos da arte e do trabalho.

O exercito, ainda, ha pouco reduzido á sua ultima expressão, foi alevantado de seu abatimento, melhorando em armamento e augmentando em honens. A nossa marinha, couza ridicula até aqui, sente agora bafejar-lhe auros promettedores d'uma reforma proficua e reparadora.

A paz octaviana que gozamos durante o anno de 1874, emquanto outras nações meos felizes, lutaram com a guerra de irmãos e com ambições conflgradoras da paz, juncta á prosperidade das artes e do commercio e dos melhoramentos materiaes, marcou um periodo de gloria para os homens que tem governado o timão do estado.

O anno de 1874, como vemos, foi um grande progresso e um feliz presagio. Deu nos riquezas, e promettu-nos um futuro limpo de nuvens tormentosas.

Descançemos um pouco sobre os nossos thesouros e as nossas prosperidades, e depois, voemos com o espirito á nossa visinha Hespanha, atravessemos os nevados Pyreneus, transponhamos o Rheno, passemos á montanhosa Helvecia e depois atravessando desde as praias do Adriatico alevantemos vôo até ao novo mundo, á esplendida America.

Comecemos pela visinha nação.

Entregue ás devastações d'uma guerra facricida que lhe dilacera as entranhas e lhe mata a vida de seus filhos, a desditosa patria do Cid, contempla ha mais de tres

annos, trespassada de dôr, a lucta tremenda que se pelega nas formosas provincias do norte. O sacratissimo amor da patria em vão segreda ás almas que allí hasteam o pendão da guerra, palavras de amor e de perdão. A guerra é de morte. Uns e outros assin o juraram, nas aras do odio eterno de principios politicos diametralmente oppostos.

Desgraçada nação! quem a salvará? Quem lhe abrirá os horizontes d'un porvir tranquilo e reparador?

E' difficil se não impossivel, prophetisar o dia de amanhã para a infeliz Hespanha.

O espirito mais pensador e politico debalde procurará n'aquelle grande mar revolto, onde arde a guerra e ferve a ambição mesquinha, uma tenue luz que o guie a uma solução satisfatoria.

E' que allí o patriotismo converteu-se em um calculo, as virtudes civicas em pungente sarcasmo.

Os apostolos da republica, são os primeiros a sacrificar-a no calvario do egoismo, são os demolidores da sua propria obra. Nos momentos de maior perigo é quando estalla mais pavorosa a desunião, é quando os serviles evangelisadores da democracia se devidem mais e mais impellidos pelo demónio da ambição.

Que fez? que edificou e que legou a Hespanha no findar do anno de 1874?

Uma emboscada do sr. de Paria, um consul que aspira a matar a republica para subir ao solio da-realeza, uma guerra sem treguas nem piedade, um thesouro vasio e um presagio de tremenda catastrophe.

Desviemos os olhos do solo maldito da desditosa Hespanha, e transponho os Pyreneus demoremo-nos um pouco em Versalhes, ninho sagrado das candidas pombas, que hão de levar o ramo da oliveira aos tristes que esperam o abaixamento das aguas para pretem o pé firme na terra purificada.

O povo que possui o grandioso vulto da piedosa douzella de Domremy, Joanna d'Arc, ainda que não tem, como a Hespanha, a

guerra civil a matar-lhe os filhos, não se pôde dizer mais feliz. A colligação de 27 de maio não deu a tranquillidade á França. A ambição das diversas frações da assemblea não cede ante o sacrificio exigido pela salvação da patria. O duque de Magenta, o marechal Mac-Mahon, com toda a sua lealdade e patriotismo, nada fez no sentido de conciliar os espiritos e encaminhal-os a um resultado pratico.

Todos querem o poder, todos se dizem salvadores. Eis o grande mal que devora os eleitos da França.

Rompilo o pacto favoravel ao conde de Chambord, que para muitos era a taboa salvadora do grande naufragio, manifestou-se com mais ardor a divisão e o problema da forma de governo tornou-se por isso difficil de resolver.

O radicalismo, herdeiro das tradições lugubres da communa, disputou o poder em nome da salvação publica, e não desviou um só passo do caminho attinente a este fim. O bonapartismo, fantasma das desgraças da França, alevantou, apesar dos gritos de sua consciencia, os olhos ao erguido throno do poder, e não desviou tambem um só passo da via direita ou tortuosa, justa ou criminosa, que con-luz ás alturas da governação. To los os tartufos e imbecis se julgaram aptos para a grande missão de dirigir um povo na senda da civilisação. O mal todo está n'isto. Está em os flagellos da humanidade se arrogarem a missão de lhe dar a paz.

O marechal, duque de Magenta não pôde, pois, com elementos tão heterogeneos edificar ou ao menos encaminhar com esperança os espiritos a um accordo. A assemblea apresenta-se um mar revolto. Allí a pir de palavras patrioticas, brilha o incendio da communa, e os gritos selvagens de corações perdidos.

Que legou a França no anno de 1874? Nada de definitivo, nada de promettedor. A mudança rapida de ministerios, as ameaças da assemblea, as humilhações duras, e vilipeadios as do sr. de Bismark, e o rugir medonho da internacio-

nal nos antros de seus conciliabulos.

Atravessemos o Rheno, mas antes de nos alongarmos pela fria e austera Germania, detenhamo-nos a contemplar um quadro sublime de civilisação, prosperidade e paz. E' a Belgica, esta nação modelonde a liberdade e o patriotismo não significam a mentira e o egoismo. Porque aqui sabe se calar a voz da ambição, para se executar a voz do dever.

Fallemos agora da Prussia.

O poderio a que esta nação conseguiu elevar-se, graças ás artimanhas do grande chancelier o sr. de Bismark, longe de a impellir a seguir uma politica racional e justa, pelo contrario, fel-a lançar nos braços d'un despotismo monstruoso, muito semelhante ao dos Cezares romanos. As victorias fizeram orgulhoso e insoffrivel o sr. de Bismark. Acostumado a decidir todas as questões a *ferro e fogo*, o fino chancelier não recua ante as mais ousadas concepções de seu orgulho. Quando as artimanhas da diplomacia não valem, emprega a ameaça, lembra o poder das suas baionetas.

Assim, o ministro do rei Guilherme arremeça diariamente humilhações sobre humilhações á já humilhada França. Sente-a fraca e em vez de piedade para com ella arma-se de algóz, desprezível e parece preparar-se para atirar o seu cadaver ao abysmo da perdição.

Intolerante e tyranno, esnaga a consciencia religiosa de milhares de subditos, por orgulho e odio de seita. Os catholicos soffreram e soffrerão uma perseguição que lembra Juliano, Apostata. Mas, oh! o sr. de Bismark se se lembrasse das lições da historia, veria que a Igreja tem visto desaparecer uns apoz outros milhares de perseguidores, em quanto que ella sobranceira a todas as tormentas, caminha ávante sempre vencedora, sempre coroada de louros.

A Alemanha, pois, nada fez a favor da civilisação. A patria dos pensadores, na pessoa de Bismark, calcoi a justiça e edificou o despotismo. As humilhações para com a França, as perseguições aos

catholicos, as medidas inquisitorias para com o sr. de Arnim e sobre tudo as suas artimanhas diplomaticas no estrangeiro, lançam um anathema de desprezo sobre o anno de 1874, para os annaes do governo Bismarkino.

Passemos á Helvecia. Aqui como na Allemanha, a historica Suissa tem perseguido a ideia catholica em nome da republica, tolerante e liberal.

A liberdade religiosa n'este cantão onde nasceu Guilherme Tell, o grande heroe da emancipação politica d'este outr'ora povo molodo, é uma mentira. Porque a tyrannia das republicas ostenta-se alli ameaçadora e ousada. A republica Suissa é liberal ou tyrannica? Em face dos acontecimentos parece prevalecer a ultima interrogação.

Deixemos a Europa e voemós até ao novo mundo.

Nas terras de Santa Cruz, resgatadas para a civilização pelo patriotismo de Alvares Cabral, o anno de 1874 regista dous factos, ambos indignos d'um povo livre, um selvagem, outro tyranno.

O primeiro é o procedimento ignobil dos brazileiros do Pará, para com os portuguezes residentes n'aquella paragem; o segundo é a perseguição feita aos Bispos brazileiros. Como liberaes sinceros e primeiro que tudo catholicos, protestamos contra estes dous factos de barbarie e escravidão.

Como somos felizes, nós os portuguezes, comparados com os filhos das nações que ora acabamos de percorrer a agigantados passos!

M. DE S.

Ainda o monumentalissimo escandalo

Teima o «Imparcial» em affirmar que o sr. governador civil promettera o livramento do serviço militar ao sr. Santos, proprietario d'aquella folha, e apresenta como unico fundamento da sua asserção uma declaração do sr. capitão José Joaquim Xavier de Souza Guimarães. Em parte alguma é isto prova juridica. O credito de uma auctoridade ou d'um particular não póde estor á mercê da má memoria, ou, o que no caso sugeito não se dá, da má fé d'um terceiro. O sr. visconde de Margaride, que por ninguém é considerado menos homem de bem, nem menos serio, do que o sr. capitão Guimarães, podia limitar-se a dizer:—é peta; e não ha razão para que se creia o contrario. Mas não é o sr. visconde que nega o haver feito o prometimento alludido; é o mesmo sr. capitão Guimarães, que, explicando-se, vem, n'uma longa carta, rectificar o que eserevera. Alli afirma terminantemente o sr. Guimarães que nunca pedira ao sr. visconde senão a sua neutralidade na inspecção, nem o mesmo sr. visconde lhe promettera alguma vez a isenção de

que se tracta; e porfim declara que, se ello estivera no lugar do sr. visconde, tendo-se o proprietario do «Imparcial» portado, como se póde ter com o quer hoje chamar seu antigo protector e a quem, ao passo que mandava pedir obsequios, alcunhava de desleal ao seu chefe, nenhum favor lhe concedia.

N'esta parte concordamos com o sr. Guimarães. O sr. visconde a nada estava obrigado, porque nada promettera; mas, suppondo que houvesse promettido, as injustas e acintosas aggressões do protegido desligavam-n'o da promessa de protecção.

Mais do que promessa, facto consumado, é a doação, e nunca se taxou d'immoral a legislação que permite a revogação das doações por ingratidão. O legado, depois de aberto o testamento, é mais que promessa, é a realização, e tolvia, provado que o legatario contribuiu para a morte do testador, o legado fica nullo.

Quer isto dizer que o ingrato não só não tem direito aos favores promettidos, mas até se lhe podem retirar, em certos casos, os realizados.

Esta porem não é a nossa questão. O que nós affirmamos é que o sr. visconde de Margaride nada prometteu, e invocamos em prol da nossa asserção o testemunho do mesmo sr. capitão Guimarães, que o «Imparcial» invoca para asseverar o contrario.

Se o sr. capitão Guimarães, merece credito ao «Imparcial», tudo o que tem escripto, firmado nas cartas do dito sr., cahio por terra, com as cathogoricas declarações posteriores, que desmentem as primeiras affirmativas. Se não merece, por terra cahio o edificio que assentou em tão areento alicerce.

D'aqui não ha sahir. Mas já sabemos que o «Imparcial» sabe, não com uma argumentação seria, cousa que desconhece, mas com uma saraivada d'insultos, improprios de quem leu o Codigo de civilidade, e até de quem tem bom gosto.

Ahi não o acompanhamos. Contentamo-nos com vencer o no campo da logica, e regosijamos vel-o recorrer á evasiva facil do epitheto malgrado para se furtar á difficil tarefa d'explicar as suas incoherencias.

EXTERIOR

Madrid 31.

O exercito do Norte e do Centro, a guarnição de Madrid e do resto de Hespanha, adheriram ao movimento iniciado por Jovellar, Martinez Campos, e o coronel Daban, proclamando rei a D. Alfonso XII, filho da ex-rainha Isabel.

O governo da regencia é assim composto:

Presidencia—Canovas del Castillo.

Estrangeiros—Castro, e internamente Molinas.

Fazenda—Salaverrio.

Marinha—Molinas.
Justiça—Cardenas.
Obras publicas—Marquez de Alcanices.
Reino—Romero Robledo.
Ultramar—Ayalla.

NOTICIARIO

Festividade—Fez-se hontem em S. Paio a festividade da Circumcisão, com exposição, missa cantada, sermão, e procissão. Foi orador o reverendo Director da Ordem de S. Domingos, Antonio Carlos Pereira.

Faz rir—Desconfiava-se que os atizadores do «Imparcial» eram dois titulares cá da terra. Um individuo quiz saber a verdade, e mettu na cabeça ao creado d'um dos ditos titulares que um parente do sr. visconde de Margaride partira para Lisboa. No 1.º n.º do «Imparcial» appareceu a noticia correcta e augmentada. Segundo aquella folha, os parentes do sr. visconde correram a Lisboa para o salvar!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Quando o tal titular souber que nenhum dos parentes do sr. visconde de Margaride sahiu de Guimarães, que mandará dizer no «Imparcial»?

Outra peta.....mettam-lhe outra peta na cabeça, e principiaremos o Carnaval!

Novo jornal.—Falla-se na publicação d'um novo jornal ministerial n'esta cidade. Parece que ainda não está isto decidido.

E' bico ou cabeça?—O «Imparcial dá-se laureas d'unico periodico independente de Guimarães, affirmando ao mesmo tempo que disse quanto quizeram que dissesse com a segurança de ser livre e seu proprietario Augusto dos Santos Guimarães!

Em que ficamos?
«Jornal do Minho»—Recebemos o 1.º n.º d'um jornal que com este titulo principiou a publicar-se em Braga. Agradecemos a remessa.

O novo jornal é orgão do partido historico no districto, e informam-nos que é redigido por cavalheiros d'alta posição politica, e de reconhecida capacidade.

Mais uma mentira—A «Religião e Patria», em que, muito antes do sr. visconde de Margaride figurar em politica, escreveu o sr. Miguel Mascarenhas, que escreve agora no «Imparcial», é hoje pelo divo «Imparcial» apodada de reaccionaria e filha do sr. visconde.

Todos sabem que não recebemos subsidios de pessoa alguma, nem nunca pedimos que nos livrassem do serviço militar. Podemos por isso ser, e somos independentes sem ser ingratos. Fallamos livremente a favor ou contra o sr. governador civil, que nem nos impõe as suas opiniões nem perfilha as nossas.

Se o «Imparcial», chamando á nossa folha reaccionaria e filha do governador civil, quer chamar reaccionario ao sr. visconde de Margaride, perde o tempo e o feitio. O sr. visconde de Margaride tem reputação de liberal,

e até, ainda que injustamente, d'ultra-liberal, ha muitos annos. Seu pae sempre foi considerado muito liberal. N'outra parte podem chamar-lhe o que quizerem; mas, na terra d'onde o sr. visconde é natural, chamar miguelista ou reaccionario a quem tantas vezes já aggrederam furiosamente pelas suas ideias **avancadas**, é ridiculo. Mudem d'estrada.

O sr. visconde de Margaride, se quizesse hoje representar o papel de miguelista ou, como dizem, reaccionario, ninguém o acreditaria em Guimarães.

Os seus precedentes constantes desmentiam-n'o.

Vejam se nos apresentam um só para provarem o que ha tanto tempo tentam.

Mas—notem—ser liberal não é ser atheu, nem comunista, nem libertino, nem demolidor insensato de quanto nos legou bom a antiga sociedade!!

Legados—Quando fizemos a resenha dos legados que as diversas corporações de piedade e de beneficencia distribuem aos pobres no dia 24 de dezembro, esqueceu-nos nomear tambem o legado de 4\$000 rs. que a Ordem Terceira de S. Francisco distribue n esse dia ás velhas recolhidas no albergue de S. Paio.

Hontem 1.º de janeiro, a Santa Casa da Misericordia satisfiz o legado instituido pelo benfeitor Antonio Joaquim de Carvalho, de vestir 4 mulheres pobres, e a Ordem Terceira de S. Francisco satisfiz tambem outros de que daremos noticia no seguinte numero.

Divisão parochial—Está-se procedendo ao mappa definitivo da nova divisão parochial d'esta comarca.

Por todo o corrente mez deverão estar concluidos estes trabalhos

Espectaculo—No corrente mez de janeiro deverá subir á scena no theatro d'esta cidade o drama em dois actos: OPRESSÃO E LIBERDADE e a linda comedia O TABORDA NO POMBAL.

Bofetada de morto.—Um jornal de Paris annuncia a morte d'um medico, que enlouqueceu, nos seguintes termos:

No mez de novembro ultimo, mr. Perrin, era preparador d'um curso de anatomia do doutor D...

Um dia, pelas 7 horas da manhã, debaixo d'um frio glacial, dirigiu-se á escola pratica, rua de l'École de Médecine, para completar a dissecação d'um cadaver começada de vespera.

Na escada encontrou o criado do amphitheatro, que lhe disse que o fogão estava já acceso.

Despiu o casaco, vestiu a blouse e pegou no escalpello; ia dar principio aos seus trabalhos quando ouviu por detrás de si um rumor surdo, cuja causa não soube explicar—Isto intrigou-o e actuou-lhe fortemente sobre os nervos.

Nem todo o mar é de rozas, nem se póde estar impune e só entre doze cadaveres.

Nada viu, mas muito impressionado, voltou ao cadaver para continuar o trabalho.

Este tinha o braço completamente gelado pelo frio e erguido um pouco por cima de si.

Mr. Perrin ia operar fazendo-lhe uma incisão no braço, quando de repente a mão gelada do morto dá uma forte bofetada ao operador. Mr. Perrin foge, dá gritos horribes; duas horas depois o delirio apossou-se d'elle; estava louco.

Agora a explicação do caso: calor do fogão espalhado pela sala degelo; o braço rigido do cadaver e este cahiu dando com a mão na face do doutor.

Um caso curioso.—Um jornal providenciano conta que um cabo de caçadores 3, aquartellado em Bragança, ia com quatro soldados á raia de Hespanha entregar um fugitivo hespanhol observando que o conductor de um carro de bois deixara a fugir lo que o vira e a força do seu comando, mandou-o parar, ameaçando-o ao mesmo tempo de fazer-lhe fogo se apparentasse ter ouvidos de mercador. O carreiro em tão apertada conjunctura entendeu por melhor fugir e parou. Interrogado acerca do motivo porque fugia, confessou que tinha dado algumas acadas em um individuo e julgava que iam prendê-lo. Com tão ingenua declaração o cabo prendeu-o marcando depois para a povoação de Quintanilha. O carreiro então tentou subornar com 18\$000 rs mas nada conseguiu, e lamariando-se lá foi para a dita povoação, aonde ficou entregue ao regedor. Este muito escrupuloso que o mencionado cabo, acceta a offeria dos mil reis e põe o carreiro em liberdade! Que bella auctoridade! (R. de Setembro).

Chegada de bulas—Lê-se no «Commercio do Minho»: Sabemos que s. ex.º sr. Arcebispo, recebeu da secretaria dos negocios ecclesiasticos, resposta ao seu officio, em que pedira se lhe nomeasse um coadjutor, parti ipando-lhe que fora escolhido o ex.º e revm.º sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, e que tendo chegado as bulas, com o respectivo EXECUTOR foram remetidas ao novo Prelado.

S. ex.º sr. Arcebispo recebeu de bom grado aquella participação em resposta ao que ha muito, voluntariamente tinha pedido.

Noticias d'Angola.—O mesmo jornal dá as seguintes noticias d'Angola:

O nosso correspondente de Lisboa, diz, que vieram noticias d'aquella s nossas possessões, datadas de 7 de novembro, e consta que ha animação nos districtos; no Duque de Bragança havia socego tendo-se demorado alli a columna d'operações; esperava-se a chegada do major Motta para substituir o major Beltrão, que estava doente e perigoso. A columna seguia para Ambaca. As divisões Peri e Mari estão ainda em desobediencia do governo. Desvaneceram-se os receios da guerra do Nano (gentio) em Massamedes. Em Colungo, apresentou-se ao chefe um preto de Columbe dizendo-lhe que tinham sido supprehendidos o alferes Cid e alguns soldados pelos mubires da Zanzalla de Chingo sendo esquartejados e as cabeças levadas á presença dos Dembos.

SAUDE A TODOS por meio da deliciosa farinha salutar a **Revalescience du Barry** de Londres. (Vendida actualmente toda não necessita mais que um ou 2 minutos de cosimento).

27 ANOS D'INVARIÁVEL SUCESSO

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa **Revalescience**, que cura as indigestões (despepziás), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituites, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, dezintheria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diarrhe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, bexiga, do figado, dos intestinos, da mucosa e do sangue.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á sociedade real geographica de Londres sobre a sua viagem, diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade; elles não precisam nem medicos nem purgantes; sendo o seu principal alimento **Revalescience**, que Du Barry trouxe á Europa, veem-se isentos de molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empigens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Em caixas de folha de lata, de 1 1/4 kilo, 500 rs.; de 1 1/2 kilo, 800 rs.; de 1 kilo, 1\$400; de 2 1/2 kilos, 3\$200 rs.; de 6 kilos, 6\$400 rs.; de 12 kilos, reis 12\$000.

Os biscoitos da **Revalescience** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas de 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude, é a **Revalescience chocolateada**; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras, ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó, em caixas de 12 chavenas 500 réis; de 24 chavenas 80 réis; de 48 chavenas, 1\$400 réis; de 120 chavenas, 3\$200 réis ou 25 por chavena.

Os boticarios, droguistas, mercadores, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Depósito Central: Srs. SERZEDELLO & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, por grosso e por miudo.

Guimarães:—Antonio J. Pereira Martins, pharm.
José Joaquim da Silva Guimarães, rua da Rainha, 29
Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1

Vianna do Castello:—João José Affonso, droguista.

Barcellos:—Ramos, phar.

Lisboa—Barral e Irmão rua Aurea 128, pharm; Carlos Barreto pharm. rua do Loreto 82.

Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Villa Real:—Julio da Silva, droguista.

Vizeu—Santos Paes, pharm

Braga:—Faria Guimarães; Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm.

Porto:—M. J. de Souza Ferreira e Irmão, pharm 77, rua da Baninaria; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 9 2. J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, Largo dos Loyos, 36.

Coimbra—Carvalho e Castro de Magalhães, a Ferrar, pharm.—V. Botelho de Vasconcellos.

Pova de Varzim:—P. Machado d'Oliveira.

Figueira:—Antonio Vieira, pharm.

Peneffel:—Miranda, phar.

Villa do Conde:—A. L. Maia Torres.

Ponte do Lima:—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.

Lamego:—Manoel José de Barros, pharm.

ANNUNCIOS

Miguel Selittiur caldeireiro em Guimarães, declara ao publico que o seu estabelecimento e officina que tinha na rua Nova de Santo Antonio, é já ha tempos na rua Donães. Tambem declara aos seus amigos e freguezes que tem outro estabelecimento em Fafe, de sociedade com Cazemiro Pereira; n'estes dois estabelecimentos tem sempre á venda: lambiques, tachos, caldeiras, e todos os objectos que pertence á mesma officina. Concertam tudo por preços commodos, e tambem compram metaes velhos, etc.

Minho District Railway Company, Limited.

Do dia 2 de janeiro proximo em diante se entregarão na caixa filial do Banco Lusitano aos sr. accionistas da mencionada companhia os titulos provisionarios em troca dos recibos das prestações pagas, e no mesmo dia começará o pagamento, á vista dos respectivos titulos, do juro a razão de 6 p. c. ao anno, vencido até 31 do corrente.

Os sr. accionistas de Lisboa podem effectuar a referida troca e receber os juros no Banco Lusitano, os de Braga no Banco do Minho, e os de Guimarães, Vizeu e Santo Thyrso no Banco de Guimarães.

Porto, 12 de dezembro de 1874.

Pela direcção, Agostinho Francisco Velho.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Loureiro, correm editos de 30 dias, a contar do dia 15 do corrente mez de dezembro, a citar Domingos Mendes, morador que foi na freguezia de Rossas, concelho de Vieira, ora auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, como um dos herdeiros de Bernardo Mendes, e mulher Maria Joaquina, moradores que foram na dita freguezia de Rossas, para em dez dias que tem de lhe serem assignados na 2.ª audiencia passados que sejam os ditos 30 dias, e que ha-de ter logar no dia 21 de janeiro futuro, pagar ou nomear bens á pihora, tantos quantos cheguem para pagar a quota que lhe pertence pagar da quantia de reis 200\$000, juros e custas que afinal se liquidar; e isto na execução de sentença que o Provedor e Mezararios da Santa Casa de Misericordia d'esta cidade movem contra os herdeiros dos fallecidos Bernardo Mendes e mulher, pena de não pagando nem nomeando se devolver aos executores o direito de nomeação nos bens que constituem especial hipoteca.

O sollicitador da Santa Casa, Manuel José Dias Pimenta.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º sr. dr. Lourenço e asinstrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a **Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.**

A caridade dos vimezanenses

As Religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias, sem poderem pagar os creditos alimenticios, que a credito fiados lhes venderam, e sem meios de

poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com qualquer quantia, que queiram subscrever, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia póde ser entregue n'esta cidade na **Livraria Internacional**, rua de S. Damaso.

ATENÇÃO

Vendem-se as seguintes propriedades:

Quintas:—de Cidrães, freguezia de S. Romão; Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, de Cima de Villa, d'Abbação; da Torre, Torre de Fóra, Torre do Meio, do Carriço, todas na freguezia de S. Miguel de Creixomil; e os campos da Honra e Arquinho, d'esta cidade.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer dos fóros ou bens supra, devem dirigir-se ao ill.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Fulha, ou ao ill.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, d'esta cidade.

A caridade publica

Recomendamos á caridade publica José Luiz, caidador, morador no Cano de Cima, o qual está gravemente enfermo d'uma phthisica, e por isso impossibilitado de trabalhar.

A Vida

DE

Jose do Telhado

(2.ª edição muito augmentada)

Vende-se em casa de M. J. do Lago, rua de Cedofeita n.º 208—Porto.—Preço 120 rs. e pelo correio 130 rs.

No dia 7 de janeiro pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho tem de arrematar-se, para ser aforado pelo maior foro que se offerecer, acima de 100 rs. annualmente em que foi avaliado, um terreno baldio situado no monte denominado da Senhora do Monte, da freguezia de S. Martinho de Candozo. As medições e confrontações do sobredito terreno, e as condições do aforamento constam do respectivo processo existente na secretaria da Camara Municipal.

Orchestra do theatro de D. A. Henriques.

Trata-se de a organizar nas melhores condições possiveis com os mais distinctos amadores e artistas, que queiram da mesma fazer parte, enviando a esse fim a esta redacção, e até ao dia 21 do corrente, suas propostas em carta fechada com as iniciaes D. S. J.

A TRIBUNA

5.ª SERIE

Proprietario e director politico

Antonio Justiniano da Silva Barros

Ao lado da imprensa de nosso paiz representamos um papel digno da nossa epocha:—a discussão dos principios mais assentes e irrefragaveis da politica moderna, a defesa systematica da ordem, da justiça, e do direito e, além d'isso, a resistencia contra todos e quaesquer ataques ao decoro, á honra, e á verdade dos nossos concidadãos, em qualquer parte do mundo onde elles existam.

Foi desde o principio este o nosso programma, como altamente o temos demonstrado até á 4.ª serie d'este semanario, e como continuaremos a evidenciar-o até ao fim.

Estamos firmes no nosso posto de combate:—não são capazes de desvairar-nos nem as calumnias cobardes d'aquelles, que nos chamaram demagogos, porque a primeira illustração do nosso paiz veio generosamente coadjuvar-nos, nem tão pouco os scelerados da imprensa do Brazil, porque lhe esculpimos na face o ferrête da infamia e da mentira.

Persistiremos na liça, embora para isso empenhemos vida e fazenda, porque visamos mais alto do que ao interesse proprio, e precisamos de cumprir a nossa missão. O fim da imprensa e este:—pugnar pelo bem publico e pelos direitos de cada um. Eis a nossa divisa.

A «Tribuna» é semanal, em formato grande de oito paginas, e sahe aos domingos.

A correspondencia deve ser dirigida para a redacção, calçada da Patriarchal, 14, 1.º

Preço:—por cada serie, ou trimestre, fóra a estampilha 600 rs. Para o Brazil, por 4 series, ou por um anno, 4\$800 rs fortes.

Vida da Virgem Maria

1 volume com estampas 500 reis

A venda na **Livraria Internacional**, em Guimarães.

Maquinas de costura silenciosas

DE
POLACK SCMITDT C.

PARA
*FAMILIAS, CUSTOREIRAS, ALFAIATES, SAPATEIROS
E CHAPELEIROS, ETC.*

Preferiveis pelo seu aperfeiçoamento a qualquer outro auctor
aqui conhecido

VENDAS A DINHEIRO

OU A PRESTAÇÕES MENSAES A VONTADE DO COMPRADOR
VENDAS GARANTIDAS
ENSINO GRATIS

NO ESTABELECIMENTO OU EM CASA DO COMPRADOR
Preço de 10\$000 até 135\$000 reis e mais

NOTA

As maquinas de Pollack Scmitdt & C.^a, silenciosas servem para familias, costureiras e alfaiates; são as que n'este trabalho melhor resultado offerecem pelo seu movimento suave, rapido, silencioso, e como o podem confirmar grande numero de familias, costureiras e alfaiates. A sua construcção é solidamente organizada, e da melhor qualidade de material e boa aço; o mecanismo é tão simples, perfeito e preventivo que, com um activo serviço de mais e 6 annos, são as que se prestam com mais vantagem a um pequeno reparo (quando d'isso precisem), fiando como no seu estado primitivo, o que não acontece a outro qualquer systema.

Convidamos o respeitavel publico a examinar as nossas maquinas.

Rua de Cedofeita, 1 e 3.

Costa Correia & C.^a

Fornecedor da casa real.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza de pressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, ejenrijam todo o systema. Ellasexcedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operamda maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções, que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enroladas



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulado com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz
—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

MEMORIA DO CONDE DE OLIVEIRA

EM PUBLICAÇÃO

O conde duque de Olivares.

Memorias do tempo de Philippe IV

Está em distribuição o 6.º fasciculo d'este notavel romance de D. M. Fernandez y Gonzalez traduzido por Candido de Magalhães e ornado de estampas desenhadas por Manuel de Macedo, gravadas em madeira por Alberto e Severini e tiradas em excellentes papel por A. Lallemand.

A edição é nitida, o formato elegante e o preço modicissimo (10 rs. por folha).

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e no escriptorio da empreza rua Formosa n.º 12 junto ao correio geral. Lisboa. E' correspondente em Guimarães, o sr. Freitas Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicey rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas as informações sobre a universidade

O MILAGRE

A CRITICA MODERNA
OU
A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO
P.º José Joaquim de Freitas.

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido seu autor por para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições que os pretendentes quizerem; os srs. livreiros que desejarem porção, com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100
com estampa da gruta. 160

O CEMITERIO NO SEculo XIX
OU
A ULTIMA PALAVRA DOS SOLIDARIOS
POR
MONS. GAUME

1 volume de 270 paginas. 400 rs.
A' venda na livraria Chardron, editora, Porto; e em Guimarães na **Livraria Internacional**.

ACABA DE SAIR A LUZ

Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica
DO
CATECISMO

Com a resposta ás objecções extrahidas das sciencias contra a Religião.

PELO
ABBADE AMBROSIO GUILLOIS

Obra honrada com um breve de Sua Sanctidade Pio IX e approvada por varios cardeaes, arcebispos e bispos Traduzida da 12.ª edição de Paris, e dedicada ao Ex.º e R.º Sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Par do Reino, etc., etc. por Francisco Luiz de Seabra, parócho de Uacia

Preço 800 reis
Francopelo correio 800 »

DEDICATORIA

Exc.º e Rev.º Sr.—Uma das obras que maior acolhimento tem obtido em França e outros paizes, é por certo a obra do abade Guillois, intitulada *Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica do Catecismo*. Honrada com um breve de S. S. Pio IX, ella foi approvada e effizadamente recommendada por varios cardeaes, arcebispos e bispos. E' uma obra ao mesmo tempo elementar e desenvolvida, onde se encontra tudo o que importa saber sobre religião. Traz sabiamente resolvidas as duvidas, que o incredulo póde suscitar no espirito dos fieis, e abundantes recursos para as practicas, sermões e catechèses dos parochos e mais ecclesiasticos, uma prompta e exacta solução dos mais difficeis casos de consciencia, e uma colleção de decretos pontificios concernentes ás questões ultimamente ventiladas sobre magnetismo, franc-maçonaria e outras. E' uma obra, enfim, cuja leitura deve ser de grande proveito e utilidade para os fieis, e principalmente para os alumnos dos nossos seminarios.

Estas considerações levaram-me a verter em linguagem esta importante obra, e desejava dedical-a a V. Exc.ª como um pequeno mas sincero testemunho de meu muito respeito e veneração, ouso pedir a V. Exc.ª a permissão de escrever no rosto da obra o respeitavel nome de V. Exc.ª, que será mais uma recommendação para ella, e uma honra e auxilio para seu inhabil traductor.—Sou, com o mais profundo respeito, de V. Exc.ª muito reverente e humilde servo—*Francisco Luiz de Seabra*

BREVE DE SUA SANCTIDADE
PIO IX, PAPA

Amado filho, saude e benção apostolica.

Com a tua carta de 29 de setembro ultimo recebemos o exemplar da obra intitulada *Explicação do Catecismo*, etc, que nos offereceste, depois de algumas vezes editada.

Com quanto não poderemos ainda apreciar a confiamos, que ella attingirá o fim, que te propozeste, mormente depois que alguns bispos a julgaram digna de sua approvação. Agradecemos-te portanto de nol-a teres offerecido, e como presagio dos dons celestes, concedemos, com toda a effusão de nosso coração, a ti, nosso amado filho, e aos fieis da tua parochia, nossa benção apostolica.

Dado em Roma em S. Pedro, aos 26 de novembro do anno de 1853, oitavo anno do nosso pontificado.

PIO IX, PAPA.

A venda na livraria internacional do Porto, e editora, e em Guimarães na **Livraria Internacional**.